

RPP

XI REUNIÃO DE PALEOBOTÂNICOS E PALINÓLOGOS

XI Reunião de Paleobotânicos e Palinólogos
XI Meeting of Paleobotanists and Palynologists
Gramado, RS, Brasil, 7 a 10 de Novembro de 2004
http://www.exatec.unisinos.br/_rpp2004/
Realização: UFRGS e UNISINOS

ASSOCIAÇÃO de PALEOBOTÂNICOS
e PALINÓLOGOS do BRASIL



**BOLETIM
DE
RESUMOS**

**EVOLUÇÃO DA FLORESTA DE ARAUCARIA EM MONTE VERDE-MG,
SETOR SUL DA SERRA DA MANTIQUEIRA: ANÁLISES PRELIMINARES EM
SEDIMENTOS DO ÚLTIMO MÁXIMO GLACIAL**

ELIANE DE SIQUEIRA^{1,2}, PAULO EDUARDO DE OLIVEIRA¹ & PAULO CÉSAR FONSECA
GIANNINI²

Um perfil de 2,10 m de profundidade de sedimentos argilo-arenosos orgânicos, turfosos, foi obtido no município de Monte Verde, MG (22° 55'S. 46° 02'W; 1500 m altitude). Uma amostra retirada entre os níveis 1.0 e 1.05 m revelou a datação de 17.310 anos A.P. Às amostras foram adicionadas pilulas de *Lycopodium clavatum*, para estabelecimento das curvas de concentração dos táxons encontrados, e depois acetolisadas. Análises palinológicas preliminares, realizadas em intervalo de 5 cm entre amostras, mostram que os grãos de pólen e esporos estão em excelente estado de preservação. Entre os táxons encontrados estão: *Araucaria*, *Podocarpus*, Myrtaceae, *Symplocos*, Ericaceae, *Myrsine*, Anacardiaceae, *Alchornea*, Euphorbiaceae, Apocynaceae, Arecaceae, *Dicksonia* e *Cyathea*, entre outros. Até o momento, as amostras mostram-se muito pobres em ervas de Poaceae e ricas em Asteraceae, especialmente *Vernonia*, que atualmente nesta região é um dos táxons arbóreos mais comuns na paisagem. Concomitante às análises palinológicas, os sedimentos estão sendo analisados quanto à sua granulometria, concentração de matéria orgânica, minerais pesados e quantidade de areia. Esta pesquisa foi elaborada para testar hipóteses sobre a evolução da floresta de *Araucaria* no Sudeste do Brasil durante o Último Máximo Glacial, por volta de 18.000 anos A.P, propostas por vários autores. Os dados serão usados, também, para verificar a ocorrência dos refúgios florestais e a expansão/redução da floresta de *Araucaria* durante a máxima depressão térmica do Pleistoceno Tardio. Esta metodologia permitirá a correlação entre o paleoclima e a sedimentologia neste tipo de depósito que depende da comparação entre os perfis sedimentológicos e palinológicos. O cenário paleoclimático obtido pela análise palinológica será contrastado com os dados climáticos obtidos diretamente das razões isotópicas de O¹⁸/O¹⁶ presentes em espeleotemas de cavernas da região SE do Brasil. Os resultados obtidos contribuirão com o conhecimento sobre a biogeografia histórica da *Araucaria angustifolia* e outros táxons associados durante o último ciclo glacial.

¹ UnG, laboratório de Palinologia e Paleobotânica/Geociências. Guarulhos, SP, Brasil (esiqueira@ung.br, pedeoli@uol.com.br).

² USP, DGSA, Instituto de Geociências. São Paulo, SP, Brasil (pcgianni@usp.br).